

PROJETO DE EXTENSÃO EM URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS AMBULATORIAIS

EUGÊNIA CARRERA MALHÃO¹; EDUARDA CARRERA MALHÃO²; HENRIQUE LUIZ FEDALTO³; VICTOR AUGUSTO DA COSTA RODRIGUES⁴; FRANCINE CARDOZO MADRUGA⁵.

¹Universidade Federal de Pelotas – eugeniaamalhao@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eduardaamalhao@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – henrique_fedalto@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – victor_rodrigues14@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – francinemadruga@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os termos urgência e emergência são aplicados em muitas ocasiões, no âmbito dos serviços de saúde, como se apresentassem significados semelhantes. Um dos riscos possíveis advindos de tal fato é a banalização dos termos, de tal forma que sejam usados sem que se saiba efetivamente o que são. Na busca pelo correto entendimento de cada uma das expressões, o dicionário Aurélio esclarece que emergência é um termo que indica “situação crítica; acontecimento perigoso” enquanto urgência estaria relacionada a situações “que urgem; que são necessárias serem feitas com rapidez; indispensável, imprescindível” (SANCHEZ; DRUMOND, 2011)

Em odontologia, muitas situações dolorosas agudas e crônicas são consideradas urgências, sendo requeridos dos profissionais conhecimento e precisão no diagnóstico clínico e experiências nas diversas formas de intervenção (ROCHA et al., 2003).

Sabendo que as doenças bucais podem acarretar prejuízos no desempenho de atividades cotidianas, provocar dor, sofrimento e impacto psicossocial, a resolução das urgências compreende a tomada de decisão imediata para o alívio da dor (PINTO et al., 2012), visto que essa afeta negativamente o status físico e mental dos pacientes, com comprometimento da qualidade de vida (PAIVA et al., 2006).

O tratamento de situações de urgência odontológica ambulatorial em Pelotas pode ser realizado através da atenção básica, serviços particulares e na Faculdade de Odontologia da UFPel por meio do Estágio em Pronto Atendimento e do Projeto de Extensão em Urgências Odontológicas Ambulatoriais. Este complementa a atenção prestada pelo município, visto que oferece atendimento a urgências odontológicas durante todo o ano, independentemente do recesso escolar. É um serviço gratuito e essencial para a população pelotense, considerando que, a atenção básica não é resolutiva em diversas situações clínicas.

Já para os discentes, o Projeto é uma oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante a graduação, simulando, de certa forma, a vida profissional após conclusão de curso. Além disso, a manutenção desta rotina ambulatorial permite o treinamento do acadêmico para o diagnóstico precoce de lesões mais graves ao mesmo tempo em que beneficia o paciente - já que este, em função de suas condições socioeconômicas, dificilmente tem um acompanhamento

odontológico e a conseqüente prevenção de enfermidades, como o carcinoma espinocelular (MUNERATO, FIAMINGHI, PETRY, 2005).

Assim sendo, o Projeto tem como objetivo principal assistir à população que sofre com odontalgias, visto que o atendimento através das UBSs ainda é insuficiente com relação à demanda. Além disso, o Projeto deve permitir ao aluno a aprendizagem da importância dos conhecimentos básicos que envolvem a resolução de situações de dor, proporcionando o aperfeiçoamento dos métodos de exame para o correto diagnóstico e planejamento dos pacientes.

2. METODOLOGIA

O Projeto é desenvolvido através de atendimento a duas ou a quatro mãos de indivíduos, para aplicação dos conhecimentos científicos e realização dos procedimentos clínicos englobados no pronto-atendimento. Cada aluno terá 4h semanais de carga horária, sob orientação de cirurgiões dentistas preceptores.

O Projeto de Extensão em Urgências Odontológicas Ambulatoriais funciona concomitantemente ou não ao Estágio Obrigatório em Pronto Atendimento, o qual faz parte da grade curricular de alunos do décimo semestre da Faculdade de Odontologia. Dessa forma, o Projeto é um serviço que independe do semestre letivo, o que beneficia, em grande proporção, os usuários que precisam de assistência odontológica.

No primeiro semestre de 2016, os atendimentos funcionaram de segunda à quinta pela manhã e de quarta à sexta no turno da tarde, porém, os horários variam a cada semestre, de acordo com o número de alunos e distribuição de turmas. Os usuários procuram a faculdade por livre demanda e para serem atendidos recebem uma ficha, a qual deve ser adquirida cerca de uma hora antes de iniciados os atendimentos, visto que a procura é grande e o número de usuários por turno é limitado - tendo em vista a dependência de esterilização.

Todos os atendimentos realizados são registrados em uma ficha do SUS, a qual é necessária para comprovar o serviço prestado à comunidade. Somando-se a isso, é preenchida a ficha do pronto-atendimento - que contém os dados gerais do paciente, a anamnese, o diagnóstico provável e a conduta clínica - além do termo de consentimento. Para este estudo, foram analisadas 458 fichas relativas ao primeiro semestre do presente ano, a fim de delimitar aspectos referentes aos usuários, o motivo de sua dor e a conduta estabelecida.

Dessa forma, todas as fichas foram estudadas e distribuídas em grupos. Primeiramente, os documentos foram divididos conforme o sexo dos pacientes (masculino e feminino) e, após, as fichas foram dispostas em oito grupos de acordo com a faixa etária do usuário (até 10 anos, de 11 a 18 anos, de 19 a 26, de 27 a 32, de 33 a 41, de 42 a 50, de 51 a 60 e com idade superior a 60 anos). Posteriormente, os prontuários foram analisados e divididos conforme diagnóstico em pulpite reversível, irreversível, pericoronarite, abscesso, necrose pulpar e estética. E, por último, as fichas foram distribuídas conforme a conduta realizada em grupos, os quais são: selamento provisório de cavidade, restauração, acesso à polpa e medicação e exodontia.

Os procedimentos realizados são basicamente direcionados à anulação da dor do paciente, porém, isso não se aplica às restaurações, pois essas englobam somente as restaurações de dentes fraturados anteriores e cimentações de próteses dentárias também anteriores. Esses procedimentos são vistos como urgências estéticas devido ao dano moral e psicológico sofrido pelo paciente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em média passam pelo serviço de pronto-atendimento odontológico da faculdade cerca de 70 pessoas por semana, que, em geral, chegam ao serviço queixando-se de dor. Cada aluno faz cerca de 2 a 3 atendimentos por turno, totalizando cerca de 10 pacientes atendidos por período de trabalho.

Com base no resultado da contagem das fichas, vê-se que durante o primeiro semestre de 2016, o pronto-atendimento contou com um maior número de pacientes do sexo feminino, entre 33 e 41 anos, enquanto há um número restrito de pacientes menores de 10 anos de idade (afinal, a maioria é encaminhada diretamente ao serviço de urgência da pediatria da faculdade). Além disso, constatou-se que necrose pulpar é o diagnóstico da maioria das odontalgias, enquanto se tem poucos casos de problemas relacionados à estética. Com relação aos procedimentos, verificou-se que os mais realizados são exodontias e medicação após acesso à polpa (devido à falta de acesso ao tratamento endodôntico) ao mesmo tempo em que foram realizadas poucas restaurações no serviço.

A partir das informações de que exodontias e medicação após acesso à polpa são os procedimentos mais realizados, é possível fazer algumas constatações. Primeiramente, pode-se dizer que há uma grande demanda por tratamento endodôntico e, visto que esse só é disponibilizado através do serviço público na Faculdade de Odontologia e nos dois Centros de Especialidades Odontológicas da cidade, filas enormes esperam pela resolução de seus problemas. Devido a esse fato, também, há uma grande procura pelo pronto-atendimento da faculdade para troca de medicamento após acesso a polpa. Isso acontece porque há agudização do processo inflamatório pulpar e /ou periapical com o tempo de espera, o qual se for maior, leva a exodontias. Assim, é possível afirmar que as exodontias são, muitas vezes, consequências da espera por um tratamento endodôntico que não chega.

Apesar dos benefícios que o Projeto traz para os acadêmicos e, especialmente, para a população, há ainda uma série de problemas que envolvem este serviço. O principal deles está relacionado à inserção dos usuários em uma assistência que proporcione a integralidade do cuidado. O paciente vê o Projeto como uma porta de entrada para ver solucionado os seus problemas odontológicos, mesmo que estes não se enquadrem nos padrões conceituais de pronto-atendimento (ou seja, mesmo que não envolvam dor).

Dessa maneira, sabendo que o ingresso para atendimento na Faculdade de Odontologia é através de encaminhamento das UBSs, o pronto-atendimento não deveria ser utilizado como porta de entrada, visto que compromete o andamento da fila de espera das clínicas, prejudicando pacientes que estão no aguardo, além de ocupar o serviço de urgência com finalidades outras que não o objetivo.

Após o atendimento no projeto, o paciente é orientado a procurar as UBSs para dar continuidade ao tratamento.

4. CONCLUSÃO

Com base nisso, constata-se que o Projeto de Extensão em Urgências Odontológicas Ambulatoriais é fundamental para a população pelotense, pois oferece atendimento de urgência gratuito, contínuo e de qualidade. Ainda assim, é necessária uma mudança na organização e estrutura do serviço. O ideal seria que o próprio pronto-atendimento funcionasse paralelamente com um serviço de triagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAIVA, E.S. et al. Manejo da Dor. **RevBrasReumatol**, v.46, n.4, p.292-296, 2006.

ROCHA, R.G. et al. O controle da dor em odontologia através da terapêutica medicamentosa. **Anais do 15º Conclave Odontológico Internacional de Campinas ISSN**,n.104, p.1678-1899, 2003.

MUNERATO, M.C.; FIAMINGHI, D.L.; PETRY, P.C. Urgências em odontologia: um estudo retrospectivo. **Rev. Fac. Odonto.**,v.46, n.1, p.90-95, 2005.

PINTO, E.C. et al. Urgências odontológicas em uma Unidade de Saúde vinculada à Estratégia Saúde da Família de Montes Claros, Minas Gerais. **Arq Odontol**, Belo Horizonte, v.48, n.3, p.166-174, 2012.

SANCHEZ, E.F.; DRUMOND. M.M. Atendimento de urgências em uma Faculdade de Odontologia de Minas Gerais: perfil do paciente e resolutividade. **RGO - Rev Gaúcha Odontol.**, Porto Alegre, v.59, n.1, p.79-86, 2011.